

**Chloe Leurquin**

Universidade Federal de

Minas Gerais - UFMG

Email:chloeleurquin@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob  
uma licença [Creative Commons  
Attribution 4.0 International  
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**Copyright (©):**

Aos autores pertence o direito  
exclusivo de utilização ou  
reprodução

ISSN: 2175-8689

## **La fabrique des émotions: O problema das emoções na obra de Louis Quéré**

*La fabrique des émotions:  
The problem of emotions in the work of Louis  
Quéré*

*La fabrique des émotions:  
Le problème des émotions dans l'oeuvre de  
Louis Quéré*

LEURQUIN, C. La fabrique des émotions: O problema das  
emoções na obra de Louis Quéré. Revista Eco-Pós, v.25, n. 2,  
p.426-435. <https://doi.org/10.29146/ecops.v25i2.27928>

**Dossiê O Choque dos Acontecimentos: Retórica e Política das Comoções Públicas**

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 25, n. 2, 2022

DOI: 10.29146/ecops.v25i2.27928

### RESUMO

O livro *La Fabrique des émotions*, de autoria de Louis Quéré (Paris, Presses Universitaires de France, 2021) apresenta uma reflexão teórica na perspectiva da Filosofia e das Ciências Humanas e Sociais (Psicologia, História, Antropologia e Sociologia) sobre a natureza e as formas de emoção, e também sobre o que ela realiza na experiência humana. Discute a emoção na perspectiva individual e coletiva, mas a ênfase é dada à segunda. Analisa o fenômeno emoções coletivas com dados de situações de alegria, histeria e tristeza. Com o conceito e evolução do termo ressentimento, analisa emoções no âmbito da política. O livro pode contribuir no aprofundamento das discussões desenvolvidas por estudantes, pesquisadores e demais interessados pelo tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Emoções coletivas; Política; Público.*

### RÉSUMÉ

Le livre *La fabrique des émotions*, de Louis Quéré (Paris, Presses Universitaires de France, 2021) présente une réflexion théorique dans la perspective de la Philosophie et des Sciences Humaines et Sociales (Psychologie, Histoire, Anthropologie, Sociologie) sur la nature et les formes d'émotion, et également sur ce qu'elle réalise dans l'expérience humaine. Il débat sur l'émotion dans la perspective individuelle et collective, mais l'accent est mis sur la deuxième perspective. Il analyse le phénomène émotions collectives avec des données de situations de joie, d'hystérie et de tristesse. Avec le concept et l'évolution du terme ressentiment, il analyse des émotions dans le cadre de la politique. Le livre peut contribuer dans l'approfondissement des discussions développées par des étudiants, des chercheurs et autres intéressés par le thème.

**MOTS-CLÉS:** *Émotions collectives; Politique; Public.*

### RESUMEN

El libro *La Fabrique*, de Luis Quéré (París, Presses Universitaires de France, 2021) presenta una reflexión teórica desde la perspectiva de la Filosofía y de las Ciencias Humanas y Sociales (Psicología, Historia, Antropología, Sociología) sobre la naturaleza y los modos de la emoción, y también sobre lo que logra en la experiencia humana. Discute la emoción en la perspectiva individual y colectiva, pero su énfasis se da a la segunda. Analiza el fenómeno de las emociones colectivas con datos de situaciones de alegría, histeria y tristeza. Con el concepto y evolución del término resentimiento, analiza las emociones en el ámbito de la política. El libro puede contribuir a la profundización de las discusiones desarrolladas por estudiantes, investigadores y otros interesados en el tema.

**PALABRAS CLAVE:** *Emociones colectivas; Política; Público.*

Submetido em 09 de Agosto de 2022

Aceito em 20 de Setembro de 2022

## Introdução

O livro *La fabrique des émotions*, publicado em 2021 pela *Presses Universitaire de France/Humensis*, é de autoria de Louis Queré. A obra está dividida em duas partes e subdividida em nove capítulos. O autor beneficia seu leitor com a introdução e a conclusão geral das discussões feitas. Mas, para além disso, ele também apresenta uma conclusão de cada capítulo e uma conclusão de cada parte, o que permite um diálogo mais produtivo com seu interlocutor.

A primeira parte do livro é constituída de quatro capítulos, onde Queré menciona pesquisas realizadas no seio da Filosofia e das ciências humanas e sociais (Psicologia, História, Antropologia, Sociologia) sobre a natureza e as formas de emoção, e também sobre o que ela realiza na experiência humana. Para isso, ele apresenta pesquisas desenvolvidas sobre as emoções, na perspectiva individual e coletiva, mas informa que seu interesse é pela segunda perspectiva. Esse interesse do autor possui duas fontes. A primeira diz respeito à necessidade de compreender o papel das emoções nos movimentos sociais e políticos; ou ainda de compreender seu lugar no que Cédric Terzi e ele próprio denominam de *experiência pública*. A segunda fonte de interesse diz respeito à multiplicação das publicações sobre a análise das emoções coletivas.

Na primeira parte da obra, as reflexões acontecem em torno das “As emoções: entre biologia, cultura e sociedade”. O autor reserva, então, os quatro primeiros capítulos do seu livro e discute a emoção como conceito psicológico e nesse momento, ele lança o seguinte questionamento “O que é exatamente uma emoção?”. Na construção da sua resposta, de início, assume que ainda não existe um consenso sobre essa questão, apesar das reconhecidas contribuições da abordagem componencial-funcional. Lembra da dificuldade de propor caracterizações gerais de emoções porque “não há um único paradigma de emoção que possa servir, por assim dizer, como um protótipo conceitual” (Queré, 2021, p. X). E, propõe “tentar limitar o campo em que o conceito de emoção tem um significado” (*op. cit.*, p. 14). Ainda no capítulo 1, traz para a discussão o item “Sobre a historicidade de nosso vocabulário de afetos”, evidenciando o papel da linguagem. Nas conclusões do capítulo, o autor lembra a dificuldade de conceituar emoções e revela que o *aperitivo* conceitual esboçado pretendia “identificar falsos caminhos pelos quais nossos modos de expressão linguística podem nos levar”, mas que também

“possibilitou identificar diferentes caminhos” a explorar (*op. cit.*, p. 51-52). Esse capítulo é muito importante para o desenvolvimento das reflexões feitas posteriormente.

No Capítulo 2, ele destaca a Teoria das Emoções de John Dewey, mesmo que ela não tenha sido tão prestigiada como se esperava, reforça Quéré. Mas, segundo ele, a obra merece ser trazida à tona para que a “ancoragem da emoção na ação, a articulação do biológico e do sociocultural nela e o trabalho que realizam as emoções na organização da experiência e do tratamento das situações sejam compreendidos” (*op. cit.*). O autor também reforça que não se deve analisar a experiência emocional de forma atomística, mas sim de forma holística uma vez que ela não é feita de coisas separadas denominadas de emoções. O capítulo avança situando esta teoria dentro de uma interpretação biológico-cultural que seu próprio autor qualifica como *behaviorista*. Na sequência, a partir de estudos desenvolvidos por Dewey, Quéré traz para discussão outros pesquisadores interessados no tema (Mead, Darwin, James) e estabelece relações entre eles e Dewey.

Para discutir “As emoções como instituição”, no Capítulo 3, ele aponta dois fatores: *a.* é preciso considerar o organismo como um todo e retomar o *continuum* do compromisso do organismo com a interatividade com seus ambientes; *b.* e entender que as emoções devem estar imersas no contexto sócio-histórico de um conjunto de instituições, significados e usos estabelecidos. Nesse momento, Quéré, então, lança duas perguntas: Como os fatos biológicos, que são emoções, podem ser modelados por condições socioculturais? Ou, como o social se apropria do componente fisiológico da emoção? Com esses questionamentos, ele introduz uma reflexão sobre emoção na coletividade e como um fenômeno cultural. Posiciona-se quanto às variações históricas e culturais, tendo como ponto de partida pesquisas recentes realizadas na área de História, Antropologia e Sociologia. Ele anuncia que as pesquisas “não produziram conhecimentos precisos sobre a formação das emoções, como fatos orgânicos, pelo meio sociocultural” (*op. cit.*, p. 91). Em seguida, dois pontos importantes são trazidos para a discussão que ele se propõe a fazer: o repertório emocional e a existência de lugares diferentes das emoções segundo as culturas. Ele alimenta sua reflexão, retomando o questionamento inicial “como os fatos biológicos subjacentes às emoções podem ser moldados ou transformados por condições socioculturais, ou mesmo apropriados socialmente?” (p. 104)

O capítulo 4 conclui a primeira parte do livro. A partir do início, Quéré informa que a emoção é definida como fenômeno psicofisiológico caracterizável pela sua neurobiologia, conteúdo cognitivo, expressão comportamental e caráter fenomenal, mas que ele se limitaria ao componente cognitivo. Esse posicionamento é fundamental para entender todo o percurso que ele constrói durante esta parte do livro. Assim posicionado, ele avança e acrescenta outros conceitos na reflexão sobre emoções: julgamentos e valores. Quéré organiza o capítulo a partir de três pontos: *a.* “a avaliação: uma apreciação intuitiva”; *b.* “a apreciação intuitiva como avaliação imediata”; e *c.* “as emoções, sondas de nossos valores?”. Para desenvolver a apresentação do primeiro ponto, ele mostra posicionamentos de pesquisadores como Magda Arnold e Richard Lazarus, em particular. Na visão de Arnold, a emoção comporta uma forma de apreciação intuitiva e imediata feita por um indivíduo, em função de interesses, preocupações e motivações, de um objeto, acontecimento ou de uma situação. Lazarus defende que *appraisal* e *coping* são dois processos centrais da emoção. Para avançar em sua apresentação, Quéré mostra aspectos que precisam ser contemplados na discussão e conclui este ponto fazendo o seguinte questionamento: A pessoa é o *suporte* da experiência emocional? Durante o percurso de sua construção discursiva, o autor focaliza a apreciação intuitiva como valorização imediata, quando distingue valorização de avaliação e chama a atenção para o componente intelectual das valorizações. Com base na teoria de valorização de Dewey, estabelece relação entre apreciações intuitivas e julgamentos avaliativos. O último ponto desenvolvido por Quéré é dedicado a responder ao questionamento: as emoções, sondas dos nossos valores? O autor enfatiza que a caracterização da dimensão apreciativa/avaliativa das emoções é, com efeito, mais diversa. Para alguns, trata-se de julgamento e para outros trata-se de percepção. Com essas ponderações, ele evolui sua exposição e conclui a primeira parte do livro.

A segunda parte do livro é constituída de cinco capítulos, consagrados ao paradigma das emoções coletivas, entendidas como comportamentos irracionais de “multidão”, também vistos como quase históricos. Para tratar do enigma das emoções coletivas, três pontos são evidenciados no capítulo 5 intitulado “O paradigma teórico da multidão: A psicologia das multidões”, a saber: *a.* “Os contra-argumentos de Durkheim”, *b.* “Abordagens néo-durkheimianas” e *c.* “O contágio sem a multidão”. O autor lembra que o interesse pelo fenômeno

das emoções coletivas se deu pela preocupação existente no final do século XIX e início do século XX. Na época, elas designavam, essencialmente, os comportamentos irracionais e até quase histéricos da multidão durante reuniões públicas. Esse fenômeno foi entendido muito mais como uma questão social e política do que intelectual (*op. cit.*, p. 166). Apoiar-se nos principais estudiosos sobre o tema para discutir a respeito da psicologia das multidões. Assim sendo, apresenta contra-argumentos de Durkheim, ancorando-se no fato de que este autor não concorda com o papel da propagação imitativa, expansão por contágio ou contaminação psicológica. Quéré, assim, amplia suas reflexões e traz para seu discurso contribuições dos neodurkheimianos. Ao final do capítulo, ele fortalece a discussão ao refletir sobre o contágio sem a multidão, não dá respostas precisas a determinadas questões e conclui este capítulo informando a continuidade dele nos dois seguintes.

No contexto da discussão sobre emoções coletivas, o capítulo 6 traz suas contribuições calcadas na Filosofia da afetividade coletiva, tendo como referência a perspectiva da “ontologia social”, espaço onde as emoções coletivas apresentam mais inovações. Antes de dar andamento às suas reflexões, Quéré explica a investigação ontológica e sua funcionalidade. Na continuidade do seu discurso, o autor apresenta a concepção normalista ou concepção do individualismo metodológico, segundo a qual a emoção coletiva é vista apenas como uma soma ou junção de emoções individuais. O argumento utilizado por seus seguidores é que apenas indivíduos podem provar emoções, devido à natureza psicofisiológica destas. Na sequência da obra, ele evoca a abordagem intersubjetivista, que consiste em se questionar como se faz uma divisão de sentimentos entre pessoas ou como uma experiência emocional pode ser comum. Quéré apresenta a abordagem coletivista e a distingue da abordagem anterior na medida em que esta procura preservar o caráter irreduzível da dimensão coletiva das emoções. Para isso, destaca duas maneiras de fazê-lo (através da abordagem normativista ou através da abordagem adverbialista). Para dar continuidade à discussão, destaca aspectos da “Descrição holística” e a análise lógica da predicação coletiva. O autor passa, então, a apontar elementos importantes capazes de serem identificados e analisados como características de experiências emocionais. Quéré também traz à tona a condição de coletividade e do ser coletivo e registra que não basta ter uma simples reciprocidade das perspectivas, orientações ou atenções, sinalizando a

complexidade do fenômeno. O capítulo segue para a conclusão com o último ponto discutido, trazido em forma de pergunta. O autor ressalta a condição de publicidade traduzida no item que segue com o seguinte questionamento: “Uma divisão da divisão?” Para explicar a situação, afirma que há a possibilidade de se dividir um bolo e distribuí-lo em pedaços, mas não se pode dividir uma emoção da mesma forma.

Em “Emoções, grupos e categorias”, título dado ao Capítulo 7, o autor avança sua reflexão ao se questionar sobre a natureza dos grupos evocados e sobre a relação estabelecida entre as condições de pertencimento a um determinado grupo e a fonte de emoções coletivas. Como estratégia discursiva, para desenvolver este ponto, ele retoma pesquisas sobre o tema e estabelece contrastes entre grupos de estudos da psicologia social e grupos com os quais se possa realmente atribuir identidade coletiva. No desenvolvimento deste capítulo apresenta ao seu leitor a Identificação de um grupo como *explanans*. Nesse momento, Quéré evidencia os dois tipos de emoções geradas, quando se pertence a um determinado grupo (emoções divididas em um grupo durante interações entre seus membros fisicamente ou virtualmente co-presentes e emoções vividas individualmente na ausência de outros membros do grupo, embora pertencentes a ele). Nesse momento, dois questionamentos alimentam essa reflexão: o que é pertencer a um determinado grupo e como se dá a identificação com um determinado grupo? Então, dentre muitos pontos de destaque, neste capítulo, pontua-se o fato que a filiação a uma determinada categoria pode gerar emoções nas relações entre grupos sociais. Nessa direção, ele, entre outras questões importantes, põe em debate a volta à semântica do pronome *nós* e os sentimentos de um *corpo coletivo*. É muito firme ao dizer que este pronome nem designa um *sujeito plural* nem uma modalidade de experiência. Ele põe um indivíduo identificável numa interlocução em função de seu contexto, mas não um *indivíduo coletivo*. Posicionamento importante na discussão, posteriormente argumentado a partir de estudos desenvolvidos sobre esse tema. Ele não se furta de se posicionar quanto à análise lógica e a análise conceitual. E, mais adiante, também ressalta a necessidade de se atentar para o fato que as pessoas vivem em ambientes sociais específicos e vivenciam solidariedades locais diversificadas e variadas. Na discussão em sobre grupos, apresenta, finalmente, dois tipos: 1) grupos dotados de organização e orientados para a automanutenção, e grupos que se assemelham a corpos inanimados; 2) e

grupos dotados de uma identidade coletiva real e grupos que dela são privados – o que obviamente é o caso de uma categoria, um grupo nominal ou um grupo criado do zero para um experimento de psicologia social.

No penúltimo capítulo da obra, intitulado “Emoções moldadas numa forma coletiva”, ele traz três situações para refletir sobre emoções coletivas. O autor parte do seguinte questionamento: o compartilhamento é suficiente para dar forma coletiva a uma emoção vivida em uníssono? A partir de então, ele desenvolve uma discussão sobre a reação do público em três situações diferentes: ao final de apresentações públicas, quando se aplaude o espetáculo. Mas, amplia essa reflexão e traz situações diferentes, como nas reações do público em rituais de luto. Neste caso, destaca a forma socialmente organizada e socialmente prescrita, das expressões emocionais feitas de lamentações, de gritos, cantos, movimentos diversos e variados. A última situação descreve ocasiões de partilha de emoções em comemorações, marchas silenciosas, minutos de silêncio, manifestações de rua, encontros religiosos ou políticos, participação numa competição desportiva, participação num concerto, numa festa etc. O capítulo caminha para uma conclusão com o questionamento: Qual suporte orgânico para uma emoção pública? Para responder a esta pergunta, o autor assume que não é o compartilhamento que dá sua forma coletiva a uma emoção, mas sim sua simbolização no espaço público, através de mediações materiais e simbólicas no *agir em conjunto*.

No capítulo final do livro, Quéré inclina-se para um espaço de disputa e conflitos, de antagonismos e confrontação, de emoções positivas e negativas. Ele traz a discussão sobre emoções coletivas para o espaço político das emoções públicas. Assim situado, ele convoca o leitor a pensar como as emoções políticas assumem sua forma coletiva. Para responder a sua inquietação, ancora-se em estudos desenvolvidos por Durkheim já citados nesta obra. Como ponto de partida, ele também assume que Dewey adotou um ponto de vista semelhante, mas que ele atribui o despertar das emoções do público ao meio de comunicação, aos costumes e às práticas sociais vividas no teatro, cinema, exposições de pintura, desfiles populares, esportes coletivos e atividades de lazer. Parte do caso do ressentimento, discutido na obra coordenada por Antoine Grandjean e Florent Guénard, para captar o caráter composto e a dinâmica de uma emoção considerada como hostil; e sua ambivalência do ponto de vista político, quando se torna

paixão pública. Na sequência, ele apresenta interpretações diferentes do termo ressentimento. Duas grandes perguntas dão início ao final das reflexões de Quéré nesta obra: como as emoções políticas assumem sua forma coletiva? Educação, muralha contra as paixões tristes? É preciso registrar que neste capítulo, não apenas ele amplia o espaço de discussão sobre as emoções como também reforça a necessidade de refletir sobre o dualismo emoção/razão, sem perder de vista o papel da inteligência nesse momento.

Como bem representa o seu título, *La fabrique des émotions* (em tradução livre “A Fábrica das emoções”), a obra de Quéré convida o seu leitor a conhecer, a partir de posicionamentos teóricos muito bem articulados, um pouco a fabricação das emoções no universo pessoal e coletivo. O autor constrói seus argumentos fundamentado em estudos desenvolvidos, sem perder de vista o seu constructo teórico de referência, com o qual se serve para fazer as necessárias articulações e relações.

O livro traz contribuições para diversas áreas de conhecimentos, desde que elas tenham como foco o estudo das emoções e seus efeitos nas relações sociais. O estudioso defende uma semântica da emoção que possa analisar as propriedades dos discursos nas quais formulamos os acontecimentos de nossa vida emocional e os caracterizamos de forma reflexiva. Registra-se a forma que o autor desenvolve o seu texto, porque ela também representa uma forma de interação com o leitor. Em particular, ressalta-se o papel das conclusões feitas de cada capítulo. Nelas, o leitor tem a oportunidade de rever sua interpretação da obra e se motivar para o próximo passo da leitura.

Trata-se de uma obra bastante consistente em referências e clara em sua exposição teórica. Ela mostra realmente uma fábrica de emoções em um panorama rico e renovado sobre o tema. Mas, o aprofundamento nas discussões apresentadas dependerá do repertório do leitor, das expectativas e dos objetivos que cada um tem com relação à leitura. Nesse sentido, o livro é um convite ao diálogo com estudantes, pesquisadores da área e de áreas afins e todos interessados em uma boa leitura.

### Referências bibliográficas

QUÉRÉ, L. *La fabrique des émotions*. Presses Universitaires de Paris, 2021.

---

#### **Chloe Leurquin** – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é integrante do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS). É mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Realizou Mobilidade Acadêmica na Université Lumière Lyon II e na Université Paris Sorbonne Nouvelle IV., onde participou do Projeto de Extensão Télésorbonne. Estagiou na revista semanal de política francesa Marianne. Estagiou na TV Diário, exercendo funções de repórter e de produtora. Foi bolsista de extensão do Jornal da Educação da Rádio Universitária FM, da Universidade Federal do Ceará e foi integrante do Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (Grim), da mesma universidade.

Email: [chloeleurquin@gmail.com](mailto:chloeleurquin@gmail.com)